



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**MARCUS FÉLIX DA CRUZ**

**A BANDA DE MÚSICA MAESTRO CIDALINO PIMENTA**

**GUARABIRA/PB  
NOVEMBRO/2017**

**MARCUS FÉLIX DA CRUZ**

**A BANDA DE MÚSICA MAESTRO CIDALINO PIMENTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de História, da Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

GUARABIRA/PB  
NOVEMBRO/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C955b Cruz, Marcus Felix da.  
A banda de música maestro Cidalino Pimenta [manuscrito]  
: / Marcus Felix da Cruz. - 2017.  
29 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de História - CH."

1. Música. 2. Cultura. 3. Banda de Música.

21. ed. CDD 780

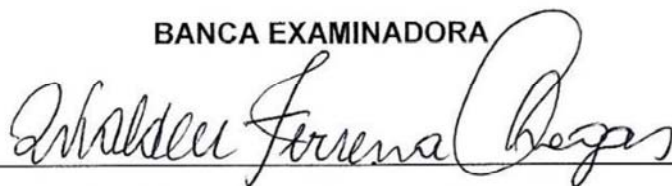
MARCUS FÉLIX DA CRUZ

A BANDA DE MÚSICA MAESTRO CIDALINO PIMENTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a Coordenação do Curso de História, da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
Guarabira como requisito parcial a obtenção  
do título de Licenciado em História.

Aprovado em: 21/11/2017

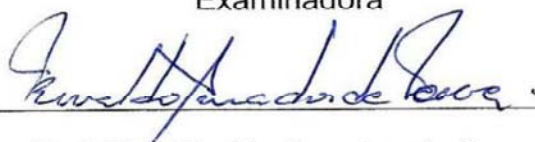
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas  
UEPB/Departamento de História  
Orientador



Prof.<sup>a</sup> Ms. Rita de Cassia da Rocha Cavalcante  
UEPB/Departamento de História  
Examinadora



Prof. Ms. Rivaldo Amador, de Sousa  
UEPB/Departamento de História  
Examinador

GUARABIRA/PB  
NOVEMBRO/2017

## A BANDA DE MÚSICA MAESTRO CIDALINO PIMENTA

### RESUMO

O nosso objetivo neste artigo é construir uma narrativa histórica acerca da Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta, e assim compreender os motivos que levaram a sua criação, a função dessa banda musical no contexto social e cultural da cidade de Alagoinha-PB, visto que desde a sua fundação esta participa ativamente das manifestações culturais ocorridas nessa cidade. Para a construção do artigo, recorreremos à memória de um dos antigos regentes, assim como de músicos que participaram dela na sua formação inicial e atual além de fotografias e outros documentos escritos. Portanto, trata-se de um trabalho de memória visto esse tipo de fonte possibilitar aos/as historiadores/as a compreensão dos fatos no tempo e espaço.

**Palavras-chave:** música, cultura, banda de música.

## **ABSTRACT**

Our objective in this article is to construct a historical narrative about the Band of Music Maestro Cidalino Pimenta, and thus to understand the reasons that led to its creation, the function of this musical band in the social and cultural context of the city of Alagoinha-PB. Its foundation is actively participating in the cultural events that took place in that city. For the construction of the article, we resorted to the memory of one of the old regents, as well as of musicians who participated in her initial and current formation besides photographs and other written documents. Therefore, it is a work of memory since this type of source enables historians to understand the facts in time and space.

Keywords: music, culture, band.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	8
2. A Fundação da Banda de Música Cidalino Pimenta: o começo de tudo .....	10
3. A Banda Cidalino Pimenta e o Ensino de Música na Cidade de Alagoinha: a formação de quadros e de músicos .....	15
4. A Banda Cidalino Pimenta nos dias de hoje.....	19
5. Sobre o Maestro Minam .....	28
6. Maestro Cidalino Pimenta .....	31
Considerações Finais .....	32
Referencias .....	34

## A BANDA DE MÚSICA MAESTRO CIDALINO PIMENTA

### 1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje percebemos o quanto as pessoas estão voltadas aos avanços tecnológicos. Diante de tantas novidades a área da música não poderia ficar de fora desse contexto, já que grupos musicais eletrônicos animam um grande número de adeptos na atualidade, principalmente as novas gerações que por desconhecer o passado histórico da música acabam por desvalorizar outras formações musicais que não faz parte desse cenário eletrônico tecnológico. É o caso da “banda de música”. Formada por instrumentos de sopro e percussão, esse grupo musical tem como característica a música instrumental. Essa banda de músicas tem como matriz histórica as bandas de barbeiros no século XIX que tiveram suas origens nas fazendas, como cita em seu livro, José Ramos Tinhorão **Música Popular**: um tema em debate. “Nas fazendas foram as bandas de escravos os avós das atuais liras do interior” (TINHORÃO, 1997, p. 129). Ou seja, nos interiores do Brasil encontramos ainda uma cultura rica mas ao mesmo tempo esquecida no tempo e que vem a cada dia perdendo espaço na atualidade o que me fez questionar sobre o porquê das bandas de músicas não terem sua memória preservada, depois de vivenciar por um bom tempo essa formação musical cheguei à conclusão de que, apesar de tão popular, a mesma acaba ficando no desconhecido. Ao mesmo tempo percebi que músicos e simpatizantes manifestam interesses pelo assunto, mas demonstram uma certa ignorância a respeito das suas origens, ou seja, das bandas de músicas e sua história. Ao buscarmos explicações para tanto desconhecimento, constatamos que a principal razão reside na enorme lacuna existente na nossa literatura, pois são quase inexistentes as teses, as monografias, os artigos ou quaisquer outros trabalhos acadêmicos que tenham como objeto de estudo as nossas bandas de música.

E é por esta razão que este trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre a Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta da cidade de Alagoinha PB. A temática aqui trabalhada partiu do amor pelo qual tenho pela música e pelo fato de exercer função musical. Como também de estudar e contribuir para a ampliação da



literatura histórica de um patrimônio Cultural que é a Banda Cidalino Pimenta que por várias décadas vem contribuindo para o enriquecimento sócio – cultural da cidade de Alagoinha.

## 2. A FUNDAÇÃO DA BANDA DE MÚSICA CIDALINO PIMENTA: O COMEÇO DE TUDO

A banda de música Maestro Cidalino Pimenta nasceu nos primeiros anos da década de 1980. A data oficial da sua fundação é 30 de junho de 1983, precisamente na cidade de Alagoinha PB. Seus fundador-criadores foram Vicente Beltrão, ex-prefeito da cidade de Alagoinha; na época pertencia a um dos grupos políticos que disputava o poder local e o Maestro Severino Nunes da Silva; popularmente conhecido por Maestro Minam. De acordo com esse nosso interlocutor:

Sendo nomeado delegado daqui por Pedro Adelson líder político local fui convidado pelo o então prefeito Vicente Beltrão que tomou conhecimento sobre minha experiência como maestro de bandas em outros municípios. Em seguida convidei-o para fundarmos uma banda aqui e falei para ele que seria com ou sem dinheiro e que começaria do zero para deixarmos aqui futuramente uma grande banda de música. (Conforme entrevista concedida pelo Maestro Minam, em 27/09/2017).

O nome da banda foi uma homenagem do Maestro Minam a um ex-maestro integrante de uma antiga banda musical, que outrora existira na cidade de Alagoinha. Para tanto, foi batizada de Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta. Nomear/batizar a banda de música com o nome desse maestro foi uma forma que os fundadores encontraram para homenageá-lo face às relevantes colaborações desse maestro a cultura de Alagoinha. Acerca dessa questão o nosso interlocutor, disse:

Quando perguntei aos antigos que passaram por aqui, me disseram que passou um maestro chamado de Cidalino Pimenta aí eu pesquisei sobre ele e encontrei que ele havia fundado e passado por várias bandas de música como eu passei e resolvi junto com o prefeito e entrando com um requerimento a um amigo vereador nomear a banda de Maestro Cidalino Pimenta em homenagem aquele que foi o fundador da primeira banda oficial do município (Conforme entrevista concedida pelo Maestro Minam, em 27/09/2017).

Na história musical da cidade de Alagoinha a Banda Cidalino Pimenta não foi à única banda de música oficial que existiu nessa cidade, houveram outras. Ainda no início dos anos 1920 outra banda musical denominada de Banda Filarmônica 08 de Dezembro existiu e fora fundada por Alfredo Moura, cujo regente fora o maestro

Cidalino Pimenta. A partir dessa banda outras surgiram anos mais tarde, como foi o caso da Banda Cidalino Pimenta; terceira banda a ser criada em Alagoinha.

Anos antes da fundação da Banda Cidalino Pimenta a cidade de Alagoinha já contava com a segunda corporação musical oficial a Banda Rondon XII fundada em 1973 uma década antes na Gestão do Prefeito Sebastião Valdo Pacífico. Esta banda fora regida pelo maestro e professor Manoel Felipe.

A Banda de Música Cidalino Pimenta fora formada por 16 músicos, um arquivista e o maestro. Essa banda no seu início e no decorrer dos anos da sua trajetória possuía uma diretoria executiva e também era registrada como sociedade civil. Seu primeiro fardamento foi no estilo esportivo sendo usado após sua primeira tocata. Naquela época como ainda hoje, era de costume as bandas civis tocarem com trajes semelhantes à dos militares, o que segundo Granja e Tacuchian, é uma tradição, cujo objetivo, na sua origem, era se assemelhar com as bandas militares.

No passado, as corporações militares tiveram grande prestígio e para os músicos civis, amadores (os outros eram profissionais), assemelhar-se aos colegas militares era um desejo buscado por todos (Granja e Tacuchian, 1984-85, p. 34).

No entanto a Banda Cidalino Pimenta inovou ao usar traje de estilo diferente. Como é característico nesse tipo de banda o instrumental que se usa nas formações musicais é basicamente composta de instrumentos de sopros estes divididos entre (palhetas e metais) e os de percussão. Neste caso os primeiros instrumentos musicais que a banda Cidalino Pimenta adquiriu inicialmente foram seis, três de propriedade do maestro e três adquiridos por empréstimo ao município de Ingá PB. Os demais instrumentos foram adquiridos pelos músicos que mesmo em meio as dificuldades dos anos 1980 conseguiram comprar os seus próprios instrumentos.

Posteriormente com o envio de um projeto de aquisição instrumental enviado a Fundação Nacional de Artes (FUNART) do Ministério da Cultura a Banda Cidalino Pimenta foi beneficiada com um kit contendo 18 instrumentos de sopros e percussão da marca (WERIL) todos novos. Os instrumentos de sopro foram distribuídos entre palhetas e metais tendo nesse kit os seguintes instrumentos: três clarinetes, dois trompetes, dois trombones, duas trompas, um bombardino, uma tuba, uma requinta, um sax alto, um sax tenor, um bombo, um surdo, uma caixa-clara e um par de pratos.

Notava-se já no período colonial aqui no Brasil que este tipo de banda formada por músicos tinha como característica o agrupamento de instrumentos de sopro e percussão e trazia no sentido caminhante de ser outra característica dessa formação musical

As bandas tinham um trânsito extraordinário, percorrendo e se fazendo presentes em diversas situações e territórios. Tocavam em inaugurações, solenidades, homenagens e festas políticas; eram chamadas também para tocar em procissões, quermesses e diversas festas das igrejas, introduzindo muitas vezes temas populares no repertório sacro. No carnaval, davam ritmo aos foliões; no circo, recepcionavam o “admirável público” e tocavam durante os números circenses, para criar um clima de acordo com o que acontecia no picadeiro. A praça, muitas vezes, acabava se transformando numa passarela de sedução, o famoso “footing” em volta do coreto, deixando rolar o espetáculo da convivência humana (REINATO, 2014, p. 97).

Como não poderia deixar de ser nessas caminhadas e apresentações a quem cabia essas bandas tocarem não poderia faltar de maneira alguma os dobrados, conhecido como o rei dos repertórios das bandas de músicas e como era de costume na época as bandas tocarem “os dobrados” que na sua origem remonta às músicas militares europeias: *pasodoble* ou marcha redobrada para os espanhóis; *pas-redoublé* para os franceses ou *passo doppio* para os italianos (GRANJA, 1984, p. 119). Estes passaram a fazer parte do contexto inicial das formações musicais, e a Banda Cidalino Pimenta também não ficou de fora desse contexto, visto que teve como primeira música executada um dobrado chamado de Onias Cabral, de autoria do maestro Alcides Ribeiro.

Neste caso os dobrados não só davam o passo inicial para a formação do repertório como também vinha a predominar em maior quantidade nos repertórios das bandas, o que, segundo Regis Duprat, citado por GRANJA, (1984, p.119), justifica-se por ser o dobrado um gênero criado especificamente para ser tocado por esse grupo instrumental.

Todavia, ao longo das atividades da banda outros gêneros de música foram fazendo parte do repertório da Cidalino Pimenta, a exemplos de choros, valsas, boleros, sambas, foxtrote, frevos, baião e outros diversos gêneros de música que estavam inclusos na tão afamada MPB.

Desde o início de sua formação e durante o mandato do prefeito Vicente Beltrão a Banda Cidalino Pimenta recebeu significativamente apoio da gestão municipal desde as subvenções dos músicos até as suas indumentárias uniformizadas mostrando-se assim o elo ao qual o prefeito teve com a banda Cidalino Pimenta desde a sua fundação e durante o seu mandato. No entanto foram nos anos posteriores que a Banda Cidalino Pimenta esteve mais em evidência falando-se de um modo geral. Sobretudo nos governos da Prefeita Alcione Beltrão e na atual gestão do Prefeito Jeová José.



Foto 1- Banda de Música Cidalino Pimenta – Alagoinha PB - Ano - 1986 durante apresentação na Praça da Matriz. O maestro era Severino Nunes (Minam) Fonte - Blog do Eginaldes: jogo aberto, os bastidores da política.

Como nem tudo em nossas vidas são flores a da Banda Cidalino Pimenta não poderia deixar de ser também. Isso porque um dos maiores obstáculos que a banda encontrou no seu percurso foi o de não ter uma sede própria, o que lhe custou diversas manobras para poder ver suas atividades musicais funcionarem normalmente.

Desde a sua fundação em junho de 1983 até o dia em que veio a realizar o sonho de ter sua sede própria anos mais tarde na então gestão da Prefeita Alcione Beltrão, até então a Banda Cidalino Pimenta não tinha lugar definitivo para as suas atividades dependendo assim da ajuda de amigos e do próprio maestro que por várias

vezes cedeu sua própria residência para realizar os ensaios, conforme ele relata em entrevista concedida.

Essa banda foi uma peregrina, não tinha canto certo, só na garagem da minha residência ela funcionou por três vezes como também na casa de amigos e em outras garagens até o dia em que ela passou a ensaiar em uma usina de lixo cedida pelo prefeito onde não era a banda quem fazia a festa e sim as muriçocas (Conforme entrevista concedida pelo Maestro Minam, em 27/09/2017).

Na casa do maestro, onde funcionava a sede da Banda Musical eram realizadas as atividades musicais, desde as aulas práticas e teóricas até mesmo os ensaios. Em muitos casos os ensaios nesse lugar geravam incômodos e desconforto tanto para os aprendizes quanto para os próprios músicos que tinham que se alinharem no pequeno espaço físico disponível que mal cabia à banda.

Ainda fazia parte do espaço da banda os recursos didáticos que se tinha disponível, como por exemplo, o quadro negro penta gramado e a mobília, tais como armários, birôs, cadeiras e as estantes de partituras que faziam esse local de trabalho parecer menor do que já era.

Outro fator que deixava o espaço da banda ainda mais incômodo era o uso do banheiro por parte dos integrantes já que o banheiro era de uso pessoal da família que sedia sua residência para as atividades musicais da banda como foi o caso do próprio maestro Minam, cuja residência não possuía área de serviço onde os músicos pudessem deixar as caixas dos instrumentos o que causava ainda mais o acúmulo de objetos no pequeno ambiente.

Mas nada na história dessa banda seria mais incomodo do que o descaso a ela imposta anos mais tarde por parte de alguns governantes locais que por não terem sido padrinhos políticos da mesma alegaram crise financeira e deixaram-na ao relento.

Por causa de prefeitos e sem remuneração, ela não desativou porque tocava por amor. Fomos proibidos de participar de um concurso em Bananeiras, porque o prefeito não deu condições nem fardamento e nem deixou agente irmos. Eu sofri as maiores consequências e tive desgosto. Deixamos de tocar fora, por falta de fardamento e a falta de apoio do prefeito. Teve prefeito que só pagou durante quatro anos apenas sete meses de subvenção. A banda não fechou por causa de seu Minam e os meninos que gostavam de tocar. Quando não tinha nada para fazer, eu ia para sede tocar com eles e brincar e assim

passou-se os quatro anos (conforme entrevista concedida pelo Maestro Minam, em 27/09/2017).

Para ver a banda passar em Alagoinha o povo está vendo a banda passar, mas passar sim, dificuldades. Tida como a menina dos olhos do prefeito Marcus Beltrão - que mandou consertar os instrumentos antes mesmo de assumir o mandato - a Banda Cidalino Pimenta, patrimônio cultural do município, está totalmente abandonada pela administração municipal. Com cinco meses de atraso no pagamento dos músicos, a situação a cada dia se agrava, tendo, inclusive, levado alguns integrantes a pensar em acionar a Justiça para receber seus vencimentos. Blog do Eginaldes: jogo aberto, os bastidores da política. Acessado em 16/10/2017.

### **3. A BANDA CIDALINO PIMENTA E O ENSINO DE MÚSICA NA CIDADE DE ALAGOINHA: A FORMAÇÃO DE QUADROS E DE MÚSICOS**

Durante os anos 1980 logo após a sua fundação em 1983 a Banda Cidalino Pimenta mesmo diante das dificuldades que tinha na época passou a ser uma instituição fomentadora do ensino musical na cidade de Alagoinha, visto que vários estudantes da comunidade alagoinhense tiveram acesso à iniciação musical vindo assim surgir a partir do ensino de música, diversos músicos que se integraram e até hoje compõem essa banda de música. Sobre esse assunto alguns músicos falam o seguinte:

As aulas ministradas foram de grande importância para minha formação musical, pois tinham qualidade, refletindo a competência e o profissionalismo dos professores e músicos da Banda responsáveis pelo ensino (Conforme entrevista concedida em 19/10/2017, por Alisson Maia, trombonista).

São produtivas, pois estou me adaptando a tocar músicas mais complexas, o que tem me ajuda com a dificuldade que eu tinha por ter me acomodado ao básico de música (Conforme entrevista concedida em 19/10/2017, por Pedro Henrique da Silva Sales, saxofonista).

Excelentes, tendo em vista que foi lá que aprendi tudo que sei sobre música (Conforme entrevista concedida em 19/10/2017, por Fernanda Tomaz de L. Silveira, trompista).

Muito difícil no início, mas depois consegui dominar (Conforme entrevista concedida em 19/10/2017, por Marcos Evangelista, trompetista).

Primordiais para o conhecimento técnico (Conforme entrevista concedida em 19/10/2017, por José Onaldo Pereira de oliveira, trompetista).

Os estudantes que na banda desenvolveram um potencial mais aguçado como instrumentista partiram para outras bandas de música em outras localidades e conquistaram novos horizontes como foi o caso dos jovens músicos que passaram a integrar bandas militares, grupos de bailes, orquestras de frevo, bandas de forró e axé como tantas outras formações musicais existentes na época e nelas permanecem até os dias atuais.

A banda de música sempre foi, paralelamente ao seu valor como forma de expressão cultural permanente tanto nos grandes centros quanto nas áreas mais afastadas dos grandes centros metropolitanos, um mecanismo fecundo de formação de instrumentistas que tem nutrido as orquestras e outros conjuntos musicais (SALLES, 2004, p. 226).

Temos como exemplo deste cenário de talentos surgido do ensino ofertado pela Banda Cidalino Pimenta, e ao mesmo tempo não ignorando o talento daqueles que estão ou que também passaram por essa banda, o músico Marcos de Jesus Oliveira conhecido como (dó 7). Esse codinome é uma referência a sua habilidade e facilidade em tocar no seu instrumento, o trompete também conhecido como pistão tal nota numa extensão agudíssima.

O músico Marcos de Jesus Oliveira é natural de Brasília DF e teve seus estudos iniciais de música nos anos 1980 na cidade de Alagoinha PB justamente na banda Cidalino Pimenta tendo como Professor e Maestro o Sargento Minam. Esse músico ao retornar a sua terra natal Brasília em 1990 deu uma pausa no seu ofício de músico por motivos particulares. No ano seguinte 1991 já morando na cidade do Rio de Janeiro, começou a estudar música novamente, precisamente em 1995, e em 1997 iniciou o curso básico de música na Escola de Música Vila Lobos onde estudou até 2000. Em meio aos estudos musicais participou da Banda Sinfônica Vila Lobos, orquestra popular que recebeu o mesmo nome da escola na qual estudou.

No universo da música brasileira e como músico instrumental mesmo tendo iniciado seus estudos de música na banda de uma cidade interiorana da Paraíba, Marcos de Jesus Oliveira se destacou nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador onde integrou diversos grupos e formações musicais, tais como:



Grêmio musical Magéense, Banda Lira de Ouro, Banda Portuguesa Irmãos Pepino, Banda Musical da Prefeitura de Itaboraí, Tupy Big Band Coral e Orquestra, Big Band Unigranrio, Big Band Unigjazz, Orquestra Sereneide, Big Band Barrados no Baile, Rumpilezz, Rumbaina, Sonho Cubano, Orquestra do Maestro Zeca Freitas, Orquestra do Maestro Cacau, Orquestra do Maestro Reginaldo Xangô, Orquestra Tabajara, Salsa Litro, e Orquestra Paulo Primo, Banda Rema Jireh, Comunidade da Vila da Penha, Comunidade da Zona Sul, Grupo Norte Americano Hosana Music, Banda Motumbá, Big Band Ufrjazz, Banda Valneijós, Bandas Abafukaso, Banda Mandaê, Banda Kondendê, Banda de Forró Cangaia de Jegue (Conforme entrevista concedida pelo trompetista Marcos de Jesus oliveira ao Blog do Cristiano Alves, em 31/03/2010). Acessado em 08/10/2017.

Os grupos e orquestras pelos quais Marcos de Jesus Oliveira passou como trompetista são de estilos e gêneros musicais diversos, o que demonstra ser ele um músico eclético e talentoso no seu ofício, pois participou de bandas do meio gospel, bandas afros e de axé, assim como também as que tocavam diversos outros gêneros rítmicos tanto da música brasileira como o samba quanto aos internacionais tais como o jazz e foxtrote, o que faz desse músico uma grande referência para os integrantes e ex-integrantes da Banda de Música Cidalino Pimenta, conforme afirmou um dos músicos que tocou com Marcos de Jesus Oliveira nessa banda:

Parabéns ao músico Marcos de Jesus Oliveira pelo seu talento, e nos orgulha muito ter iniciado sua profissão aqui em nossa cidade. Parabéns e muito sucesso (Conforme entrevista concedida por Ismael ao Blog do Cristiano Alves em 31/03/2010, as 08h32min). Acessado em 08/10/2017.

Ainda sobre o músico Marcos de Jesus Oliveira é pertinente afirmar que ele gravou e participou de trabalhos ao lado de artistas nacionalmente conhecidos no cenário musical brasileiro, a exemplo de Elba Ramalho, Carla Cristina e o também consagrado e saudoso compositor Saul Barbosa entre outros mais com quem chegou a trabalhar.

Atualmente esse músico mora em Salvador BA, e continua suas atividades musicais atuando em eventos ligados a empresas públicas e privados como também tocando em casamentos e em bares como o tradicional Bar Aconchego da Zuzú, na cidade do Salvador, Estado da Bahia.

Além de Marcos de Jesus Oliveira, não podemos deixar de citar ainda outros dois músicos que se destacaram no cenário musical e que passaram pela Cidalino Pimenta e que integraram ou que hoje integram as bandas militares. Foram eles: José de Arimatéia (atual maestro da Banda Cidalino Pimenta) sendo este militar reformado da Polícia Militar da Paraíba e Ismael que tocou e integrou várias bandas de música e outros grupos musicais a exemplo das orquestras de frevo. Este músico ainda está na ativa junto a Banda da Polícia Militar da Paraíba.

Na cidade de Alagoinha a Banda de Música Cidalino Pimenta tinha como designação de trabalho no desempenho das suas atividades as famosas tocatas. Na verdade, eram apresentações e nelas era mostrada a performance dos músicos, e no momento suas habilidades eram colocadas a prova na presença dos espectadores que se entusiasmavam com a execução da banda tocando o seu repertório nos eventos do município. As tocatas eram as tão faladas retretas, nome denominado do fato de as corporações musicais serem conhecidas desde suas origens no século XIX aqui no Brasil como “banda de retreta” o que demonstra que as mais antigas anterior a essas não faziam pratica desse tipo de evento já que as mesmas necessitariam de conhecimentos mais apurados sobre música. O que pode ser verificado nas suas então avós, ou seja, as bandas de barbeiros que na época eram formadas por escravos que tocavam de ouvido (TINHORÃO, 1997, p.140).

Além das retretas que tinham em seu cronograma pelo ao menos uma tocata mensal a Banda Cidalino Pimenta tocava também nas alvoradas, nos hasteamentos e arreamentos das bandeiras nacional, estadual e municipal, nos desfiles cívicos durante a semana da pátria, nas aberturas dos jogos esportivos e nas tocatas de procissão. Sendo assim as considerações feitas por Jacques Legoff (1992), sobre os conceitos de tradição e memória, principalmente naquilo que se refere a memória individual e coletiva faz justificar a Banda Maestro Cidalino Pimenta vista a sua grande presença nas festividades através da sua musicalidade expressando o sentimento comunitário o que lhe define enquanto tal e importância, um patrimônio cultural da cidade, podendo isto ser visto em algumas das funções sociais a que ela presta a comunidade como o lazer e o entretenimento por exemplo. Nesses eventos na maioria das vezes eram requisitadas tanto pelo órgão governamental oficial ao qual estava vinculada, ou seja, a prefeitura municipal como por outras instituições que havia e que há no município como é e era o caso das escolas, dos órgãos da justiça, das igrejas ou mesmo das associações comunitárias entre outras mais. Nessas

ocasiões a Banda Cidalino Pimenta recebia aplausos do público o que levaria também nesses momentos logo após as tocatas o maestro Minam definir as músicas as quais permaneceriam no repertório dos eventos posteriores aproveitando-se da avaliação do público presente como ele mesmo diz em sua fala: “Eu fazia a retreta, na retreta eu sentia aquela música mais aplaudida e eu ficava repetindo-a”.

A banda Cidalino Pimenta não só se apresentava em Alagoinha como também em outras cidades da região o que fazia com que o nome da cidade fosse levado a outros cantos como na participação que teve em Bananeiras PB no *Fest Banda\** evento este que disputou e ocupou o quinto lugar.

Nessa época os músicos da Cidalino Pimenta eram remunerados com subvenções mensais pagas pela prefeitura municipal de Alagoinha, mas para alguns músicos essa não era a única fonte de renda pois para complementar ocupavam funções e trabalhos paralelos ao da banda. Sobre esse assunto um dos músicos falou o seguinte:

Ser músico é algo maravilhoso, através da música tenho conquistado grandes amigos, fico triste quando vejo bons músicos abandonando a música por não ter condições de sobreviver da mesma, e vão em busca de outro meio de vida, o meu sonho é ver a banda maestro Cidalino Pimenta sendo efetivada, nossa cidade é rica em cultura, pois uma cidade sem uma banda filarmônica é uma banda de cidade, é um corpo sem alma, uma banda tocando é um cartão postal de uma cidade, Deus abençoe nossos amigos músicos com ricas bênçãos.  
(Marcos Evangelista Gomes, 20/10/2017)

#### **4. A BANDA CIDALINO PIMENTA NOS DIAS DE HOJE**

Passando-se pelas décadas anteriores e sobrevivendo, mesmo diante das dificuldades encontradas até então, estamos aqui firmes e fortes. Este é o dilema que se pode afirmar sobre a Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta. Tida como uma família a banda que desde o seu início traz na sua essência laços fortes de amizade fez no dia 06 de julho de 2013 ao comemorar trinta anos de sua existência; ocasião em que se reuniram músicos de várias gerações que se confraternizam e foram homenageados pela Prefeita Alcione Beltrão com uma placa de reconhecimento pelas

suas passagens pela banda e pelos seus serviços prestados. Nesta comemoração a família Banda Cidalino Pimenta mostrou mais uma vez o quanto esta banda deve ser preservada, conforme depôs alguns integrantes. Dos depoimentos um sintetiza a família musical que é essa banda:



Foto 2- Banda de Música Cidalino Pimenta – Alagoinha PB – Ano – 2013 – Solenidade de Comemoração dos 30 anos.

Posso não ter uma vida adulta tranquila. Mas não posso reclamar da minha adolescência. Criado numa pequena cidade do interior paraibano (Alagoinha), fui um privilegiado em poder correr pelas ruas da minha cidade descalço e sem camisa, jogar bola na praça principal, empinar pipa, pescar, caçar, jogar pião, bola de gude e tocar na banda de música municipal. Foram mais de dez anos dentro da banda, desde os tempos de “tirar” as lições teóricas em frente ao nosso maestro - batendo com as mãos o compasso na mesa para não perder o tempo de cada nota - até a profissionalização. Sim, nos tornamos profissionais. A prefeitura nos pagava. Tínhamos até contracheque. Éramos músicos! Ganhava-se pouco, é verdade. Mas éramos invejados por participar da banda de música. Se hoje temos no futebol a família Scolari, na época, a família Minam na música. Éramos realmente uma família. Era nossa segunda casa. Tínhamos até uma pelada semanal. Viajávamos com frequência, em tocatas para municípios vizinhos a convite de outras bandas e prefeituras ou simplesmente para passear na praia. Ensaivamos frequentemente. Mas mesmo fora dos períodos de ensaio, era comum, ao se andar pelas ruas da cidade – desde o centro até as ruazinhas não pavimentadas – escutar sons solitários de tuba, clarinete, sax, pistom, trompa, trombone. Sons que às vezes poderiam parecer estranhos e ininteligíveis para quem os escutava. Mas quem os emitia estava dando os primeiros passos tentando domar seu instrumento ou já era o solista principal, colocando “embaixo dos dedos” aquele dobrado complicado ou aquela valsa nova. Eram os meninos do Maestro

Minam ensaiando. Dessa persistência, nasceram os melhores músicos da banda da polícia militar da Paraíba. Surgiram grandes profissionais pelo Brasil afora. Das lições batidas na velha mesa, numa casa alugada pela prefeitura, para o resto do país. O sete de setembro era para nós o ápice. O grande concerto. O show. O coroamento de nosso trabalho. Durante todo ano, passávamos ensaiando dobrados, marchas, valsas, sambas e frevos. Tocávamos em retretas, alvoradas, inaugurações públicas, comícios, procissões e até, excepcionalmente, em funerais. Mas era para o sete de setembro que nos preparávamos, efetivamente. Aquelas horas dedicadas aos ensaios em conjunto ou isolados em casa, aquele gosto de sangue no lábio vindo de tanto ensaiar, aquele calo em cima do polegar direito (para os clarinetistas, como eu), tudo isso tinha um propósito: desfilar pela banda no dia sete de setembro. Ficávamos imaginando o dia em que acordaríamos cedo, pegaríamos a farda impecavelmente engomada, sapatos brilhando, boina e gravata; e entraríamos em formação para conduzir solenemente os colégios e escolas do município, passando - com peito erguido, lágrima no rosto, os dedos um pouco tremendo - em frente ao palanque oficial, onde as principais autoridades da cidade nos observavam curiosamente, como se aquele momento fosse nossa prestação de contas ao povo por mostrar o produto de tanto esforço e treino. E não há presente melhor que a música! A banda do Maestro Minam. Como toda família, há momentos de alegria e momentos de conflito entre seus membros. Mas nada separa o mesmo sangue que corre em suas veias. Passados trinta anos, a família Banda Cidalino Pimenta cresce a cada dia. Há músicos de gerações distintas que ainda não se conhecem - como ocorre com parentes distantes -, mas sentem a ligação que os une e os unirá pelo resto de suas vidas, assegurando definitivamente a perpetuidade do clã, cuja fraternidade vem do laço musical. (Conforme entrevista concedida por Ádney ao Blog do Cristiano. Alagoinha em Foco, em 06/07/2013). Acessado em 16/10/2017

Fruto de uma fusão de músicos veteranos e novatos advindos da própria cidade. Essa banda que já tinha de costume e tradição incorporar músicos de cidades vizinhas logo após a sua fundação em 1983 intensificou de vez essa prática nos últimos anos da década passada mais precisamente em 2008 no início do governo de Alcione Beltrão. Isso porque com a vinda dos novos tempos e as novidades na área do entretenimento via internet fizeram com que o surgimento de novos músicos diminuísse, sobretudo, pelo modo teórico tradicional de aprendizagem empregado até então. Com isso, os jovens hoje não se sentem atraídos por tal aprendizagem, o que com o passar dos anos juntando-se ao desinteresse desses jovens levaram os administradores da banda vendo a grande lacuna no quadro de músico em sua formação passar a contratar músicos de outras cidades como Alagoa Grande, Remígio e Guarabira.

Com a junção de músicos de outrora e de hoje e das diversas cidades, a banda passou a contar na sua atual formação com 33 músicos, destes 26 são da cidade de Alagoinha e sete das cidades já citadas aqui além do maestro. Estes personagens são os seguintes:

1. José de Arimatéia Nunes da Silva (maestro)
2. Marcos Evangelista Gomes (trompetista)
3. Marden Moraes de Lima (trompetista)
4. José Onaldo Pereira de Oliveira (trompetista)
5. Luís Paulo Santos Silva (trompetista)
6. Gabriel Jasson Pequeno da Silva (trompetista)
7. Luciano Marcelino de Souza (baixista/tubista)
8. Fernanda Tomaz de L. Silveira (trompista)
9. Marcus Félix da Cruz (saxofonista/tenor)
10. Jânio Félix da Cruz (saxofonista/alto)
11. Antônio Onofre Junior (saxofonista/alto)
12. Halysson Maia P. da Silva (trombonista)
13. Adriano Paulino Trajano (trombonista)
14. Pedro Henrique da Silva Sales (saxofonista/tenor)
15. Micaela Vilany F. Lima (clarinetista)
16. Vilmondes José F da Silva (clarinetista)
17. Richardson de Souza Pereira (clarinetista)
18. Lucas Cavalcante Gomes (clarinetista/sopranista)
19. Mairton Pinheiro Nunes (clarinetista)
20. Tarciano da Silva Junior (clarinetista)
21. João Vitor Alves da Cruz (clarinetista)
22. Ana Clara da Silva Gomes (clarinetista)
23. Claudiane Vieira da Silva (clarinetista)
24. Renato Jacinto do Nascimento (baterista)
25. Antônio Gomes Cavalcante
26. Edilson de Lima Silva (baterista/percussionista)
27. Luís Carlos Cordeiro leite (percussionista)
28. Josivaldo Luciano de Oliveira (baixista/tubista)
29. Mathias Josias da Silva (guitarrista)
30. Leonardo Inácio da Silva (baixista/tubista)
31. Taciano Richard Santos de Oliveira (trombonista/ex-maestro)
32. Halisson Ribeiro dos Santos (trombonista)
33. Giliard Santos da Silva (trompetista)

A história dessa nova formação se deu em meio as movimentações políticas no final das eleições de 2016 quando foi eleito o atual Prefeito Jeová José que recebeu a função de governar a cidade de Alagoinha em prol do povo e das Instituições alagoinhense. Este prefeito não deixou morrer a tradição daquele que é considerado o maior patrimônio cultural da cidade de Alagoinha ou seja, a Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta. O momento de partida dessa nova fase da banda se deu no dia em que o novo prefeito eleito tomou posse da prefeitura municipal. Era

dia 01 de janeiro de 2017 dia da posse do novo prefeito; na ocasião a banda fez sua primeira apresentação do ano tocando nas ruas da cidade marchas e dobrados durante a alvorada desse dia. No contexto de posse do prefeito eleito a Banda Cidalino Pimenta foi reconhecida patrimônio da cidade. Acerca dessa questão Fonseca (1997:58), diz o seguinte:

A ideia de posse coletiva como parte do exercício da cidadania inspirou a utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens de valor cultural que passaram a ser propriedade da nação, ou seja, do conjunto de todos os cidadãos.

Abaixo vemos a primeira foto dos músicos da nova formação da banda na sede logo após a tocata inicial.



Foto 3 - Banda de Música Cidalino Pereira – Alagoinha – 2017 Solenidade de Posse do Prefeito Jeová José (Ao lado direito da foto vemos o prefeito atual Jeová José e do lado esquerdo O atual Secretário de Educação e Cultura Joel Cavalcante). Foto de: Silvinha

Observa-se nesta foto que a banda traz na sua formação pessoas que advêm de várias raças como brancos, índios e negros. Sendo ascendentes de negros e indígenas a maioria. Nesse sentido é nítido que o surgimento das corporações musicais conhecidas no Brasil como Liras e, sobretudo, nas cidades interioranas deve-se a sua similaridade com as famosas bandas de barbeiros do século XIX que originadas das fazendas trazia nas suas formações negros escravizados que passaram a ocupar outros ofícios como o de barbeiro e encontravam tempo para aprendizagem musical: “Nas fazendas foram as bandas de escravos os avós das atuais liras do interior” (TINHORÃO, 1997, p. 129).

Outro fato importante no que diz respeito a essas bandas de músicas são às suas fundações que geralmente estão intrinsecamente ligadas ao apadriamento político dos governantes locais que as apoiam e as mantêm em atividade como é o caso da Banda Cidalino Pimenta. Essa banda mantém sua tradição e traz ao seu favor o vínculo com a prefeitura municipal e através da parceria, os músicos recebem uma bolsa de incentivo mensal no valor de trezentos reais; concedida por intermédio de uma lei municipal criada durante a gestão da Prefeita Alcione Beltrão, conforme expomos.



ESTADO DA PARAIBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOINHA  
GABINETE DA PREFEITA

LEI nº 351 / 2013, de 13 de março de 2013

Autoria: Executivo Municipal.

**AUTORIZA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL CRIAR SISTEMA DE BOLSA DE ESTUDO PARA OS ALUNOS OU MÚSICOS DA BANDA DE MÚSICA “MAESTRO CIDALINO PIMENTA”, ABRE CRÉDITO ESPECIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

A prefeita do Município de Alagoinha, Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo art. 14 de Lei Orgânica do Município, faço saber que o PODER LEGISLATIVO aprovou e eu sanciono a presente Lei. Art. 1º - Fica criado o sistema de bolsas de estudo para os alunos ou músicos regularmente matriculados na Banda de Música “Maestro Cidalino Pimenta”, deste município, para a carreira de músico instrumentista. Art. 2º - Cada bolsa de estudo terá o valor líquido sem descontos de R\$ 300,00 (trezentos reais), para os alunos ou músicos, pagos mensalmente a cada aluno ou músico que tiver frequência regular às aulas e aos ensaios da Banda de Música. Parágrafo Primeiro: O aluno ou músico que faltar aos ensaios ou



apresentações, injustificadamente, sofrerá desconto proporcional ao número de faltas ou ausências ocorridas. Parágrafo Segundo: O aluno ou músico bolsista que tiver 03 (três) faltas sem justificativa legal, será definitivamente desligado da Banda de Música Cidalino Pimenta. Art. 3º - As referidas bolsas de estudo terão validade de 12 (doze) meses, ficando o Poder Executivo Municipal autorizado renová-las por igual período. Art. 4º - O bolsista que estiver na função de Diretor da Banda Cidalino Pimenta receberá R\$ 400,00(quatrocentos reais), além do valor constante do 2º, desta lei. Art. 5º - Para cobertura das despesas com as bolsas de estudo, fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir crédito especial, dentro da disponibilidade das dotações orçamentárias da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município. Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, com seus efeitos legais retroativos a janeiro/2013, revogadas as disposições em contrários. Gabinete da Prefeita Constitucional do Município de Alagoinha, Estado da Paraíba, em 13 de março de 2013. ALCIONE MARACAJÁ DE MORAIS BELTRÃO. Prefeita Constitucional.

Neste caso a prefeitura não só concedeu apoio em relação aos custos das bolsas aos músicos, mais também os honorários do maestro, além de outras despesas com materiais de consumo, faxina e viagens. Em retribuição a estes custeios a banda e os músicos fazem diversas tocatas ao longo do ano quando solicitada, onde se apresentam em diversos locais, sobretudo, públicos.

A Banda Cidalino Pimenta ao se apresentar nos eventos tocava diversos gêneros e ritmos musicais, desde nacionais até mesmo internacionais. Na atualidade isso não se dar de forma diferente pois a mesma continua tocando alguns desses mesmos ritmos e gêneros musicais, principalmente aqueles que advém da Música Popular Brasileira. Eis aqui as músicas que compõe hoje o repertório da Banda Cidalino Pimenta e que estão divididas em gêneros e ritmos.

#### FORRÓ, XOTE E BAIÃO

- A volta da asa branca (Luiz Gonzaga e Zé Dantas)
- Sabiá (Luiz Gonzaga)
- Feira de mangaio (Sivuca)
- É proibido cochilar (Antônio Barros e Cecéu)
- Esperando na Janela (Targino Gondim, Manuca e Raimundinho do Acordeom}
- Petrolina – Juazeiro (Jorge de Altinho)
- Tropicana (Vicente Barreto e Alceu Valença)
- Jardim dos animais (Raimundo Fagner)

- A natureza das coisas (Flávio José)
- Se eu morasse aqui pertinho (Aldemário Coelho)
- Noda de caju (Luiz Fidelis)
- Flor do mamulengo (Luiz Fidelis)
- Paraíba Joia rara (Tom Oliveira)

#### DOBRADOS

- Batista de Melo (Pedro Alcântara)
- Avantes Camaradas 220 (Antônio do Espírito Santos)
- Janjão (Joaquim Naegele)
- Tenente Cardoso (Sargento Minam)
- Silvino Rodrigues (Mario Zan)
- Dois Corações (Pedro Salgado)
- Nicodemos Nunes (Cesar Almeida)

#### HINOS

- Hino Nacional Brasileiro (Música /Francisco Manuel da Silva /Poema /Joaquim Osorio Duque Estrada)
- Hino do Município de Alagoinha PB (Sargento Minam)

#### SAMBAS

- Feitiço da Vila (Noel Rosa)
- Aquarela do Brasil (Ary Barroso)
- Trem das onze (Adoniran Barbosa)

#### FREVOS

- Vassourinhas (Batista Ramos / Mathias da Rocha)
- Fogão (Sérgio Lisboa)
- Cabelo de Fogo (José Nunes de Souza)

#### CHÔRO

- Nivaldo no Choro (Severino Araújo)
- S.G. Minam no Choro (Cesar Almeida)

## RELIGIOSAS

- Luz Divina (Roberto Carlos)
- Jesus Cristo (Roberto Carlos/Erasmus Carlos)
- Nossa Senhora (Roberto Carlos)
- Conquistando o Impossível (Beno Cesar /Solange Cesar)

## MPB e INTERNACIONAIS

- Admirável Gado Novo (Zé Ramalho)
- Chuva de Prata (Ed Wilson / Ronaldo Bastos)
- Cavalgada (Roberto Carlos)
- Menina Veneno (Ritchie)
- Deslize (Raimundo Fagner)
- Azul da Cor do Mar (Tim Maia)
- Mal-Acostumado (Meg Evans e Raimundo Araújo)
- Como uma Onda no Mar (Lulu Santos /Nelson Motta)

## INTERNACIONAIS

- Have you Ever senn the Rain (John Fogerty)
- Imagine (John Lennon)
- My Way (François/Thibult/Ravaux/Paul Anka)
- HEY (Júlio Iglesias)
- How Deeps your Love (Bee Gees)
- Final Countdown (Europe)

Diante de tudo aquilo que mencionamos não poderíamos deixarmos de nos referirmos àqueles que usam a linguagem gestual para indicar aos músicos quando e como tocar, dos que mesmo sem muita técnica e experiência fazem como um toque de mágica a música soar ao público numa atmosfera harmônica onde o entendimento do diálogo musical se evidencia. Estamos falando do “Maestro”. Personagem ímpar nas bandas de músicas esses sujeitos têm uma singularidade apenas no nome e na batuta que usa nas apresentações, isso porque na maioria das vezes no seu dia à dia

de trabalho acabam exercendo diversas funções como regentes, copista, arranjador, compositor, professor, etc.

Neste artigo nos limitamos especificamente ao maestro fundador da Banda Cidalino Pimenta, ou seja, ao Maestro Minam a quem entrevistamos por duas vezes, mesmo assim não deixamos de citar os que o sucederam.



Foto 5 – Maestro Minam  
Fonte: Blog do Cristiano Alves

## **5. SOBRE O MAESTRO MINAM**

Nascido na cidade de Ingá PB, no dia 05 de setembro de 1938, Severino Nunes da Silva (Sargento Minam), filho do Senhor Antônio Nunes Sobrinho e da Senhora Élide Alves de Lima, ambos agricultores. Aos dez anos de idade seus pais matricularam-no numa escola de música onde teve seus primeiros contatos com a música e já com doze anos de idade passou a integrar a banda de música local. Ao alistar-se no Exército Brasileiro aos dezessete anos de idade deu início a sua carreira militar tornando-se corneteiro onde mais tarde ingressou na Banda do Terceiro Batalhão Ferroviário de Campina Grande PB.

Logo após sua saída do Exército em 1958 ingressou na Polícia Militar da Paraíba, ainda em 1958. Tendo ingressado na PM passou quatro anos na Banda de Música e ingressou no curso de música interno onde tornou-se terceiro sargento músico. Em seguida fez o curso de teoria e solfejo no conservatório de música com o Capitão Pedro Neves, fez também o curso da Ordem dos Músicos do Brasil e habilitou-se Regente de bandas. Após ter adquirido experiência na área de música passou a

atuar como militar em diversos municípios da Paraíba onde paralelamente ao seu ofício de militar fundou várias bandas de músicas como as que fundou nas cidades de Itatuba, Ingá, Caaporã, São Miguel de Itaipu São Vicente do Seridó e Alagoinha passando a atuar nelas como maestro e professor.

Além de maestro e professor, durante o longo tempo que esteve na Banda Cidalino Pimenta, o Maestro Minam compôs e arranjou um grande número de obras musicais, entre elas destaca-se várias composições como boleros, valsas, sambas dobrados e hinos. Boa parte dessas músicas foram sendo feitas para compor o repertório da banda e também homenagear pessoas do seu meio como os músicos por exemplo, além de familiares e amigos.

Dentre as músicas composta pelo Maestro Minam podemos destacar o Hino da Cidade de Alagoinha, um reflexo de sua paixão pela terra que o acolheu e que tanto o engrandeceu e por estar presente nos momentos solenes e nas festas cívicas realizadas nessa cidade.

#### **Hino do Município de Alagoinha.**

*Letra por Severino Nunes da Silva (Maestro Minam) Melodia por Severino Nunes da Silva (Maestro Minam)*

Alagoinha contruída por amor  
 Por seus filhos heróicos  
 De grandes valores  
 Foi povoada e vila  
 No anoitecer  
 Ela nasceu cidade  
 No amanhecer.  
 De Guarabira ela  
 Independente foi  
 Em cinquenta e três  
 Era serra do boi  
 Patentes coronéis  
 Surgindo neste torrão  
 A criação da cidade  
 É do bel geraldo beltrão  
 Emanada na luz do saber  
 De paisagens tão lindas  
 Nos faz enaltecer  
 Seus céus da cor de anil  
 Ela é da paraíba  
 Num cantinho do Brasil

Outras músicas que devem ser destacadas são os dobrados primeiro pelo fato de que foram vários e segundo por ser típico desse tipo de banda. O primeiro

dobrado escrito pelo Maestro Minam foi o dobrado Birino Nunes em homenagem ao seu irmão a quem tinha uma grande estima. Depois deste dobrado vários outros foram escritos os quais citamos alguns deles como também outras músicas compostas por este maestro:

**DOBRADOS:** Dobrado José Alves, dobrado Lauro Cardozo, dobrado Coronel Celso Cardozo, dobrado Eufrásio Pereira, dobrado José de Arimatéia, dobrado Antônio Nicodemos, dobrado Airton Nunes, dobrado Taciano Richard, dobrado Luciano, dobrado Junior Onofre, dobrado Cristiano Alves, dobrado Marcos Evangelista, dobrado Alisson Maia, dobrado Eurides Garcia, dobrado Batista de Andrade, dobrado John Charles, dobrado prefeito Jeová José, dobrado Marcus Beltrão, dobrado maestro Cidalino Pimenta, dobrado Ricardo Beltrão, dobrado prefeito Lula , dobrado Gilvan Gonçalves, dobrado Milton Carneiro, dobrado Fernanda Tomaz dobrado José Segundo.  
**VALSAS:** valsa Dora Nunes, valsa Emília Travassos, Valsa Marlene Batista, valsa Marcela Nunes. **BOLEROS:** Bolero Cid Cordeiro, Bolero José Avelar, bolero Segredo, bolero Eu Canto para Você. **SAMBAS:** Samba O Amanhã, samba Há Se Fosse Assim. **HINOS:** Hino da Cidade de Itatuba, Hino da Cidade de Alagoinha, Hino da Escola Rosa linda Mondim. **MARCHA FÚNEBRE:** Martin do Gólgota

Não seria demasiado dizer que este maestro de personalidade forte nos dias atuais mesmo diante das suas limitações físicas ainda escreve músicas nas horas vagas e como que finalizando sua ação musical compôs em sua própria homenagem uma marcha fúnebre denominada de Martin Gólgota a qual espera seja tocada durante o seu funeral pela banda a quem ele doou grande parte de sua vida, ou seja, a Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta.

Além do Maestro Minam essa banda teve a sua frente outros regentes, a exemplo do maestro **Antônio Nicodemos Nunes da Silva** (conhecido como Gordo). Esse foi o segundo maestro a assumir os trabalhos a frente da banda Cidalino Pimenta. Filho do maestro fundador, recebeu a missão de dar continuidade ao trabalho do seu pai e de manter viva a tradição da família de músicos a que pertencia. Carismático e bem acolhido pelos músicos integrantes da Banda Cidalino Pimenta, o maestro Gordo passou a desenvolver um trabalho semelhante ao do seu pai.

Outro personagem importante na história da Banda de Música Cidalino Pimenta foi o Maestro **José de Arimatéia Nunes da Silva**. Terceiro maestro a assumir a banda Cidalino Pimenta, era militar na época que assumiu e tinha certa experiência

como regente da PM. Sucedeu o seu irmão Antônio Nicodemos Nunes e deu continuidade à tradição da família na relação e vivência com a música.

Da história da Banda de Música Cidalino Pimenta também faz parte o Maestro **Taciano Richard Santos de Oliveira**. Natural do município de Alagoa Grande onde iniciou os seus estudos musicais esteve à frente dessa banda durante muitos anos, primeiro como músico integrante onde tocou trombone e depois como maestro, pois foi o quarto regente a assumir os trabalhos da Banda de Música Cidalino Pimenta, como maestro.

## 6. MAESTRO CIDALINO PIMENTA



Foto 6 - Maestro Cidalino Pimenta  
Fonte: Blog do Cristiano Alves

Cidalino Fernandes Pimenta nasceu na cidade de Areia - PB, no dia 11 de outubro de 1904, filho de José Fernando Pimenta e Francisca Cezarina. Iniciou seus estudos musicais com o Maestro Argemiro Calaça e foi regente da Banda de Música de Areia de 1931 a 1936. Compôs o Hino de Areia a pedido do Prefeito Jaime de Almeida. Foi diretor e arquivista da Orquestra Sinfônica da Paraíba, fundada em 1945. Faleceu em João Pessoa no dia 11 de março de 1975.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser à música uma linguagem presente em nosso cotidiano e a Banda de Música Maestro Cidalino Pimenta através de sua desenvoltura rítmica, melódica e harmônica e que por durante anos vem transmitindo muito do cotidiano brasileiro por meio da música. Achamos que o estudo aqui realizado será de grande importância, por percebermos que a música traz consigo significados não apenas artístico, mas também cultural e histórico de um grupo social.

Dentro desta perspectiva, relatamos aqui como se deu a história dessa banda desde a sua fundação até os dias atuais compreendendo sua trajetória como foram que as pessoas envolvidas nesse projeto musical promoveram e promove a cultura local, como foram sua participação nas festividades locais, como se organizavam enquanto instituição, como sobreviviam de sua arte. Dentro deste contexto colocamos dois personagens músicos em destaque: O trompetista Marcos de Jesus oliveira por ser o exemplo de superação dessa banda por ter conquistado o seu espaço enquanto músico brasil afora, e aquele que é o símbolo dessa banda, por ser um dos fundadores e maior defensor dessa cultura na cidade de Alagoinha, me refiro ao senhor Severino Nunes da Silva (o maestro minam), No entanto a banda Cidalino pimenta não seria o que é se não fosse aqueles músicos que de outrora e de hoje que mesmo não tendo o reconhecimento merecido fizeram com que a banda e sua história não deixasse de existir Vale lembrar que diante de todo o processo de sua fundação lá nos anos 80 até os dias de hoje já com seus 34 anos de existência a banda Cidalino Pimenta traz consigo uma história de lutas e vitórias seus personagens aqui mencionados traduzem aquilo que acontece no universo das bandas de músicas espalhadas pelo Brasil, onde em meio as inúmeras inovações tecnológicas tentam manter viva uma tradição que vem aos poucos perdendo espaço em relação ao que se propõe a mídia no cenário musical.

Entretanto temos que nos orgulhar desse patrimonio cultural pelo fato da sua persistência e representatividade no município de Alagoinha ainda muito presente nos dias atuais promovendo aquilo que se espera de uma banda de música que é levar o entretenimento e o lazer em forma de músicas em diversos lugares aonde a



banda toque seja no município de Alagoinha seja em outras localidades tocando e encantando aqueles que admiram a arte da música. Todavia, faz-se notório que este trabalho está muito longe de preencher todas as lacunas dessa história, na qual acreditamos que existem muitas outras histórias e pessoas importantes a serem ouvidas e levadas em consideração a esse respeito. A Banda Cidalino Pimenta faz parte da história cultural do universo de bandas espalhadas no Brasil. Contudo, diante das poucas referências acerca desse assunto, percebeu-se que há muito o que fazer para esclarecer a história das bandas de música das cidades interioranas e até mesmo das capitais do Brasil. Em Alagoinha (local do objeto do estudo escolhido aqui) poucas referências foram encontradas a respeito da sua história e também de outras bandas de músicas, que prestaram importantes serviços à cidade. Espero, assim, que tenhamos contribuído para registrar parte dessa história, discutindo sobre as peculiaridades daquela que é considerada o maior patrimônio cultural da cidade de Alagoinha, e que possamos no futuro ter perspectivas de uma justa valorização desse patrimônio histórico cultural que é a banda Cidalino Pimenta.

Quero aqui agradecer aqueles que de algum modo que, direta ou indiretamente, contribuíram para este registro, cedendo gentilmente seu tempo e paciência no período de realização das entrevistas

## REFERÊNCIAS

REINATO, José Campos. **A música ao seu alcance**. Campinas, SP: Ed. Do Autor, 2014.

SALLES, Vicente. Banda de música: tradição e atualidade. In: **Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica**. Juiz de Fora, julho de 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1992

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 1997.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. **A Banda**: som e magia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984. (Dissertação de Mestrado em Comunicação, Sistemas de Comunicação) – Escola de Comunicação.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular**: os sons que vem da rua. Rio de Janeiro: Ed. Tinhorão, 1976.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular**: um tema em debate. São Paulo: Ed. 34, 1997.

Blog do Eginaldes: jogo aberto, os bastidores da política. Do fundo do baú – XXXII  
<http://eginaldesjogoaberto.zip.net>. Acessado em 16/10/2017

Blog do Eginaldes: jogo aberto, os bastidores da política.  
<http://eginaldesjogoaberto.zip.net>. Acessado em 16/10/2017

Blog do Cristiano Alves: Alagoinha em foco, Ex Músico da Banda Cidalino Pimenta faz sucesso na Bahia  
<http://alagoinhaemfoco.blogspot.com.br> . Acessado em 08/10/2017

Blog do Cristiano Alves: Alagoinha em foco, A Banda - Por Ádney  
<http://alagoinhaemfoco.blogspot.com.br> . Acessado em 08/10/2017

Blog do Cristiano Alves: Alagoinha em foco, Aniversariante do Dia: Maestro Minan  
<http://alagoinhaemfoco.blogspot.com.br> . Acessado em 08/10/2017

Blog do Cristiano Alves: Alagoinha em foco, Foto Rara - Maestro Cidalino Pimenta, o qual tem seu nome na Banda de Música de Alagoinha  
<http://alagoinhaemfoco.blogspot.com.br> . Acessado em 08/10/2017